



GRUPO DE INTERVENÇÃO DE FALA A PARTIR DE AÇÃO DO PSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CANOAS-RS

JULIANI, A.S.; DA SILVA, A.L.V;
ROCKENBACH, S.P.
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – CAMPUS CANOAS
Email: anavoltz24@gmail.com

Palavras-chave: Crianças. Linguagem. Fonoaudiologia. Saúde Coletiva.

RESUMO

Introdução: Alterações na linguagem oral são observadas em escolares. Com isto, é de suma importância que o fonoaudiólogo desenvolva práticas preventivas e de promoção, a partir do Programa Saúde na Escola (PSE), favorecendo a atenção à saúde da comunicação humana (DA SILVA; SOARES; CÁRNIO, 2015). Desta forma, é relevante que sejam realizadas práticas que visem favorecer o desenvolvimento da linguagem, com alunos diagnosticados com alteração, podendo ser implementadas em atividades de grupo, com potencial terapêutico (OLIVEIRA; 2017). **Metodologia:** Grupo de fala para crianças, realizado quinzenalmente na UBS CAIC (Canoas/RS), na presença dos responsáveis, a partir de terapia lúdica, que visam aquisição fonológica. **Resultados e discussão:** Participaram do grupo 8 crianças e seus responsáveis, triadas a partir do PSE, e 2 estagiárias de fonoaudiologia. Nos encontros ocorreram atividades lúdicas com exercícios de motricidade orofacial para treino de função de fala, demonstração de ponto e modo articulatório, bombardeio auditivo com fonema-alvo e orientações. As crianças demonstraram-se muito interessadas e participativas com as atividades e conseguiram realizar a emissão correta de som alvo demonstrando o sucesso no processo de aquisição fonológica. **Considerações finais:** Nessa experiência, a fonoaudiologia tem papel fundamental para o desenvolvimento adequado da linguagem, visando a socialização e o processo de aprendizagem desses indivíduos. O PSE mostra-se importante para identificação precoce de alterações de fala em escolares em seu período de desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, o grupo mostrara-se imprescindível para a estimulação da linguagem. Ressalta-se ainda que os escolares e seus familiares aderiram as práticas terapêuticas, reforçando que o trabalho em grupo é efetivo, visto que muitas crianças conseguiram executar os fonemas-alvos de forma adequada.

SILVA, R. C; SOARES, A. P; CÁRNIO, M S. Atuação fonoaudiológica no Programa Saúde na Escola (PSE). **Anais**. Salvador: SBFa, 2015.

OLIVEIRA, J. T. **Possibilidades e limites da atuação fonoaudiológica frente à demanda das Unidades Básicas de Saúde no Município de Suzano /SP.**, Campinas, 2017.

